

Introdução

O acesso vascular é o procedimento mais comum realizado entre pacientes hospitalizados. Assim, na tentativa de minimizar complicações e aliar conhecimento técnico ao conhecimento teórico faz-se necessária a capacitação da equipe e o desenvolvimento de estratégias que unifiquem as ações. Os pacientes oncológicos possuem peculiaridades relacionadas à doença e ao seu tratamento que aumentam o uso dos acessos vasculares tornando assim esse tema de extrema importância para equipe de enfermagem.



Obejtivo do Estudo

Descrever a estratégia de implantação do Time de Terapia Intravenosa em um hospital público oncológico localizado no Estado do Rio de Janeiro.

Métodos

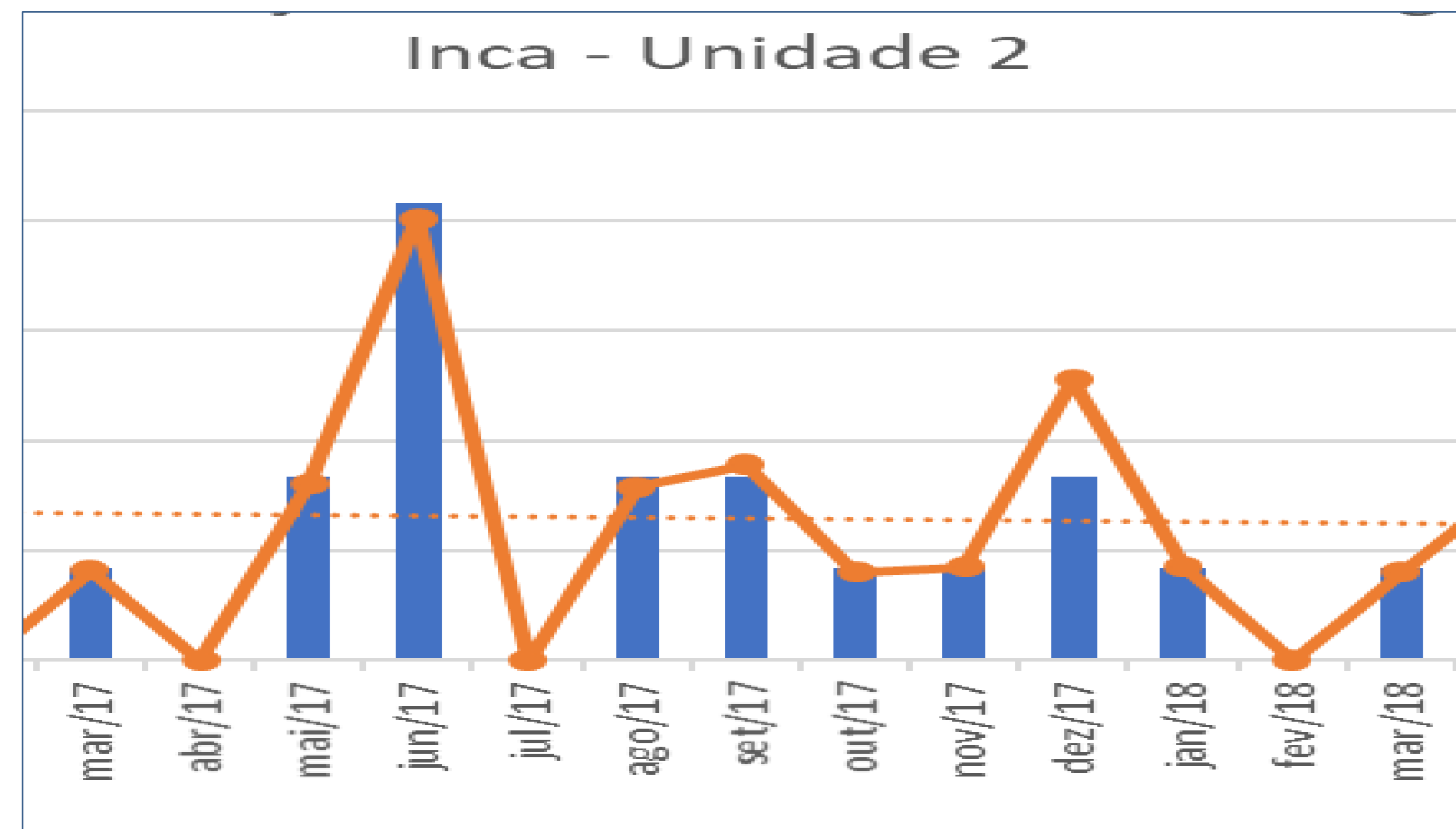
Estudo descritivo, retrospectivo, que descreve as etapas da implantação do time de terapia intravenosa na referida unidade no ano de 2017 e os avanços alcançados pela equipe refletindo diretamente na assistência.

Resultados

- Necessidade de estruturação dos processos assistenciais relacionados à terapia intravenosa e capacitação técnica da equipe de enfermagem.
- **Objetivo estratégico do time:** Padronizar as ações de inserção e manutenção de acessos vasculares visando a segurança do paciente.
- **Meta Principal:** Garantir a segurança do paciente durante a terapia intravenosa
- **Primeiro Indicador:** Índice de Infecção Primária associada à corrente sanguínea
- Nove vagas para curso de capacitação em inserção de cateter central de inserção periférica (PICC), capacitando assim nove enfermeiros que passaram a se especializar na temática e iniciaram a formação do Time de Terapia Intravenosa.
- capacitação das equipes assistenciais - treinamentos rotineiros sobre utilização e manutenção do acesso vascular,
- criação de protocolos assistenciais
- reestruturação do fluxo no ambulatório de cateter.



Conclusões



Houve avanço significativo no que tange a melhoria dos processos assistenciais relacionados à terapia intravenosa, observado pelos índices do indicador que começou sua mensuração na Unidade de Terapia Intensiva e apresentou períodos de taxa zero de infecção, demonstrando que o engajamento da liderança e das equipes assistenciais foi fundamental neste progresso. Contudo, sugere-se ainda a mensuração de outros resultados através dos demais indicadores assistenciais.

Referências

Ingrid Rodrigues de Oliveira Rocha, Monna Hessen Banna de Oliveira et al. Modelo artesanal para treinamento de acesso vascular periférico. J Vasc Bras. 2017 Jul-Set;16(3):195-198
Stocco, Janislei Giseli D.; Crozeta, Karla; Labronici, Liliana Maria; Alves Maftum, Mariluci; Joaquim Meier, Marineli. CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA: PERCEPÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM. Cogitare Enfermagem, vol. 16, núm. 1, enero-marzo, 2011, pp. 56-62